

Construção social de mercados: uma leitura sobre a Associação Horizontes Agroecológicos e o sistema participativo de garantia de Belo Horizonte, região metropolitana e seu entorno

Social Construction of Markets: a reading on the Agroecological Horizons Association and the Participatory Guarantee System of Belo Horizonte, the metropolitan region, and its surrounding

VICENTE, Amanda¹; PERUHYPE, Elvira²; DUARTE, David³.

¹ CSA Ora-pro-nóbis, amandaprojetos2023@gmail.com; ² Associação Horizontes Agroecológicos, opac@horizontesagroecologicos.org.br; ³ PUC Minas, davidduarte121@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

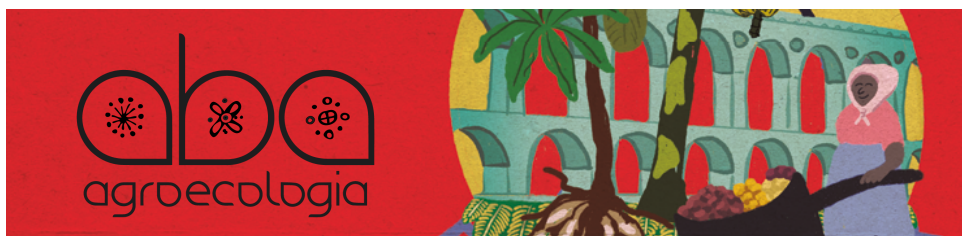
Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

A Associação Horizontes Agroecológicos (AHA) é uma organização sem fins lucrativos que promove a agroecologia e fortalece a rede de alimentos orgânicos produzidos na Região Metropolitana, Colar e Entorno de Belo Horizonte. A AHA foi fundada em 2019 com o objetivo de promover a certificação orgânica participativa por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG) a partir da: educação agroecológica; promoção de eventos socioculturais e articulação para construção social de mercados com vistas a soberania e segurança alimentar e Nutricional das associadas.

Com o objetivo de construir estratégias de comercialização para a distribuição dos produtos agroecológicos conectando produtoras e colaboradoras às consumidoras, formou-se o Grupo de Trabalho (GT) Construção Social de Mercados em 2021 que contou com o apoio do AUÊ - ICG UFMG. O GT estabeleceu diretrizes para priorizar a circulação de produtos agroecológicos, fortalecer os circuitos de proximidade, aumentar a organização social das fornecedoras e diversificar os métodos de aumento de renda. Além disso, foram estabelecidos critérios para a participação nas oportunidades de circulação de produtos, promovidas pela AHA, por meio de um documento normativo. A iniciativa visa estabelecer relações mais colaborativas e equilibradas entre circulação de mercadorias e consumo, objetivando a promoção do aumento da renda das agricultoras e o acesso a alimentos saudáveis a preço justo pelas consumidoras.

Neste sentido, o GT realizou parcerias com instituições de ensino superior, sendo viabilizado projetos de pesquisa e extensão para promoção da distribuição dos alimentos, e ainda se aproximou de projetos institucionais com produtoras vinculadas ao SPG da AHA para troca de experiências e aprendizados. Neste trabalho vamos apresentar duas dessas experiências, a que se desenvolveu com o Projeto das cestas Agroecológicas a partir da formação dos Núcleos de Consumo Consciente que vem sendo construído a partir da parceria com a Pontifícia



Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG e a outra com o grupo Ora-pró Nobis, uma CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) constituído por agricultoras vinculadas ao SPG que vêm contribuindo com suas experiências para a ampliação da nossa ação com as cestas.

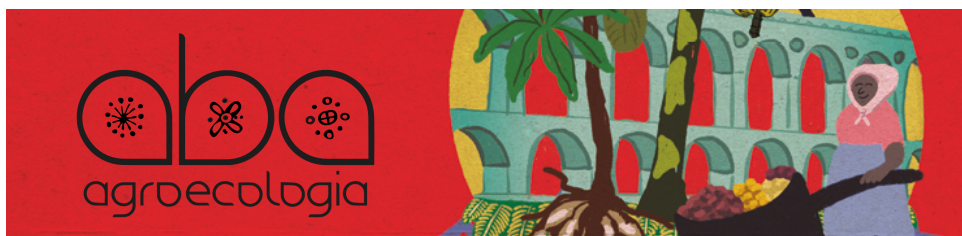
O Núcleo de Consumo Consciente envolveu um grupo de produtoras associadas à Associação Horizontes Agroecológicos e a assessoria de um projeto de extensão da PUC/MG para a comercialização de cestas de alimentos agroecológicos. A criação do canal de vendas piloto se deu durante o ano de 2022, a princípio, com um grupo de consumidoras composto de professoras da Universidade. A ideia norteadora da ação era de que, a partir da experimentação de uma venda conjunta em um canal de vendas único, pudéssemos desenvolver um modelo de comercialização que contribuísse para a expansão das vendas e o incremento de renda dos(as) agricultoras participantes. A expectativa era de que a realização da venda conjunta, apesar de também possuir suas especificidades e demandar um arranjo logístico mais complexo, possibilitasse que as agricultoras tivessem ganhos de escala no que diz respeito ao volume comercializado e ao rateio dos custos de transporte. A intencionalidade desta ação dispõe-se ao alcance de maior grau de autonomia das agricultoras na comercialização de seus produtos por meio da convergência dos interesses comuns que podem oferecer vantagens compartilhadas, sempre a partir de uma concepção que pretende a promoção da cadeia produtiva agroecológica e a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

A segunda experiência de comercialização foco deste relato, denominada CSA Ora-pro-nóbis, reúne três unidades produtivas da Comunidade Tomás Balduino localizada no município de Ribeirão das Neves, Região Metropolitana de Belo Horizonte. As CSA's são um modelo de cadeia curta de comercialização, onde os consumidores chamados de coprodutores atuam ativamente na gestão e manutenção da comercialização, financiando a produção através do pagamento de uma mensalidade fixa e dividindo funções, riscos e responsabilidades com os agricultores.

Desenvolvimento da experiência

Com relação à experiência do Núcleo de Consumo Consciente, ao todo, participaram 7 produtoras agroecológicas. Já o grupo de consumidoras era composto, inicialmente, por 12 professoras da PUC/MG que receberam as cestas de forma periódica. A organização logística das entregas, composição dos preços e controle de fluxos foi realizado por alguns integrantes do grupo de produtores associados à Associação Horizontes Agroecológicos e com a assessoria dos extensionistas vinculados ao projeto de extensão universitária "Entrepósito Agroecológico e Cultural", da PUC/MG.

Os produtores definiam o preço de seus produtos fornecidos para a cesta livremente, informando os valores e quantidades disponibilizadas no dia da entrega. As cestas ofertadas possuíam o mesmo tamanho, quantidade e variedade de produtos, sendo montada por diferentes produtores a cada semana. Depois de montadas, era realizada a entrega à domicílio. O custo de transporte (combustível e



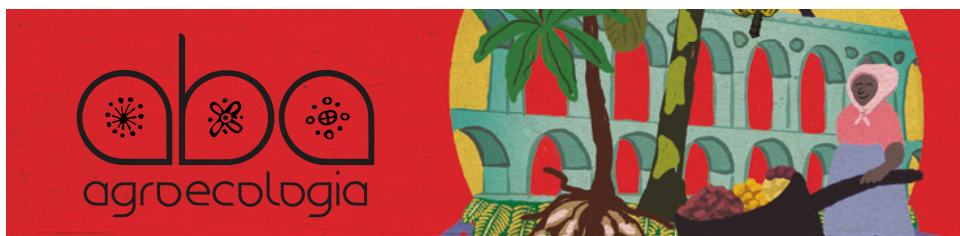
serviço de entrega) era dividido igualmente pelo número total de cestas da semana e somado ao valor atribuído pelas agricultoras aos alimentos ofertados, compondo desta forma o preço final das cestas. Esse modelo permitiu que fosse viável a compra a um preço competitivo por pessoas que residiam muito afastadas do local de montagem das cestas, como também diluiu os custos de transporte entre os produtores, oportunizando a venda a um número maior de pessoas de diferentes localidades.

No que se refere à comunicação com os consumidores do Núcleo de Consumo, foi criado um grupo no WhatsApp. Esse grupo tinha por objetivo a criação e manutenção do diálogo dos produtores com os consumidores das cestas, de modo a conscientizar os consumidores com relação às especificidades da produção agroecológica em sentido ampliado. Esse relacionamento foi importante na construção de laços de confiança entre os envolvidos, o que contribui na aceitação, por parte do público, na adoção de uma nova forma de consumir alimentos.

A CSA Ora-pro-nóbis, segunda experiência de comercialização foco deste relato, surgiu a partir da articulação entre diversos coletivos e instituições que contribuíram em maior e menor envolvimento ao longo dos 5 anos da experiência através da captação de recursos, escrita e realização de projetos, mobilização e ativismo. Destacando entre eles, o coletivo Agroecologia na Periferia, Brigadas Populares, Rede de Intercâmbio e Tecnologias Alternativas, Núcleo alternativas de Produção (UFMG) e Instituto Atemis. Os agricultores da CSA, participam como associados da Associação Horizontes Agroecológicos desde sua fundação em 2019 no núcleo Campo Cidade, inseridos na dinâmica de visita de pares do SPG da AHA.

A experiência envolve 3 famílias de agricultores moradores da ocupação urbana Tomás Balduino, tendo dois homens e duas mulheres como protagonistas nas atividades de produção, uma mulher jovem da comunidade como coordenadora realizando as atividades de gestão e uma mulher jovem coprodutora que realiza atividades de acompanhamento e articulação entre parceiros. Atualmente são 38 coprodutores que realizam o financiamento da experiência através do pagamento de uma mensalidade fixa, destes cinco coprodutores se engajam voluntariamente também em outras atividades de apoio, como gestão e divulgação. O pagamento da mensalidade inclui duas cestas entregues quinzenalmente, entrega domiciliar que atualmente é realizada por um prestador de serviço e um valor de contribuição para o fundo de investimentos.

A CSA Ora-pro-nóbis se destaca como empreendimento voltado para os circuitos curtos de comercialização de alimentos e forma de organização social entre produtores e consumidores. Estes atores se articulam através de um espaço de reflexão chamado Núcleo Gestor que se desenvolve através de reuniões periódicas, acontecendo normalmente em um fluxo mensal. Este é um espaço onde são discutidas questões referentes à produção, logística, divulgação, parcerias e governança. Participam do núcleo gestor hoje os quatro agricultores, uma jovem coordenadora e uma jovem coprodutora.



Desafios

As experiências relatadas compartilham entre si o desafio comum de construir uma estrutura de formalização jurídica e contábil para que seja possível expandir sua produção e comercialização. A Formalização tem como principais soluções a possibilidade de emissão de notas fiscais e a organização do fluxo financeiro da comercialização. Nos dois casos os pagamentos das cestas acontecem em contas emprestadas de pessoas físicas, ou distribuído nas contas dos agricultores o que gera

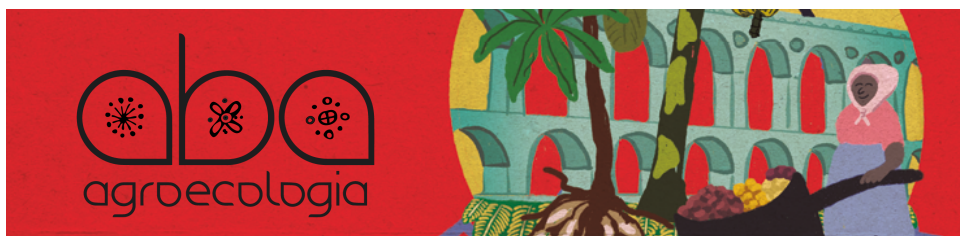
um maior trabalho de gestão e riscos fiscais para os envolvidos. A ausência de formalização também dificulta o acesso a outros mercados como armazéns e mercados institucionais que necessitam de emissão de nota fiscal. Ressalta-se, ainda, que a realidade dos agricultores de ambas as experiências, que como agricultores urbanos ainda enfrentam dificuldades para conseguir a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) e acessar políticas públicas.

Diálogos e articulações vêm sendo realizadas através do GT de comercialização da Associação Horizontes Agroecológicos em parceria com a cooperativa Canteiros para superar o desafio da formalização. A proposta inicial, ainda em estudo, seria a associação se tornar cooperada da cooperativa já existente, porém ainda estamos verificando a viabilidade deste arranjo no que se refere aos fluxos de entrada e saída entre associação, cooperativa e agricultores. O GT está buscando apoio consultando contadores especializados no terceiro setor e outras experiências de comercialização. Uma alternativa que vem sendo aplicada em menor escala é a abertura de cadastros de MEI (Microempreendedor Individual) para os agricultores que se deparam com a necessidade de emissão de nota fiscal.

A remuneração dos serviços de gestão também é um desafio para as experiências, nos dois casos este serviço foi subsidiado com recursos de projetos externos. Dessa forma, conclui-se que os processos de formalização contábil-financeira representam desafios estruturais para a expansão de mercados entre as pequenas produtoras, uma vez que a cadeia de comercialização ampliada exige a observância de tais processos. Ao mesmo tempo, a prática verificada da realidade cotidiana dessas produtoras se encontra distante desses processos, seja pela dificuldade em realizar, concomitantemente, trabalhos distintos (de produção e de logística fiscal) ou pelo determinismo estrutural da falta acesso a meios acessíveis de participação no arranjo fiscal-burocrático.

Principais resultados alcançados

Para o SPG da AHA as experiências vem promovendo a construção do conhecimento em torno dos desafios na Construção Social de Mercado num contexto Urbano Metropolitano e subsidiando, por meio de relatórios técnicos, os projetos de captação de recursos que vêm sendo propostos junto a iniciativas públicas e internacionais. Nos resta claro que, a partir dessa construção de conhecimento, o fomento para a circulação dos produtos do SPG da AHA é imprescindível para o sucesso das iniciativas.



A CSA ora-pro-nóbis produz atualmente para 38 famílias da região metropolitana de Belo Horizonte, distribuindo 76 cestas mensais. Gerando um fluxo mensal de aproximadamente 3.500 reais. O valor é destinado para o pagamento de 3 famílias de agricultores, logística de entrega domiciliar, e fundo de investimento. A renda média mensal das famílias de agricultores através da CSA é de novecentos reais, sendo uma renda fixa proporciona maior segurança para que estes continuem se dedicando à produção. A agricultura atualmente é a principal renda das famílias, que também participam de feiras e outros circuitos de comercialização. A produção de alimentos através da agricultura urbana em ocupações urbanas traz diversas contribuições entre elas, a geração de renda para as famílias viabilizando a permanência destas no território, a diminuição das milhas alimentares uma vez que as ocupações se encontram próximas dos centros urbanos e produção de alimentos seguros contribuindo para a segurança e soberania alimentar das famílias produtoras e coprodutoras.

Já a experiência do Núcleo de Consumo Consciente, durante a sua realização em um período de aproximadamente 7 meses, realizou a distribuição de 152 cestas de preço médio de R\$ 84,38. Essa operação representou a movimentação de um fluxo de R\$ 12.825,76 ou aproximadamente 1.800 reais mensais, enquanto se executava a ação. Ao todo foram 12 agricultoras e/ou processadoras envolvidas, com variação do número de envolvidos ao longo das semanas de entrega.

Disseminação da experiência

Destaca-se entre as duas experiências a potência de articulação entre agricultores, apoiadores, coletivos, organizações e universidades realizando esforços comuns e coordenados em pró da construção social de mercados. A construção e desenvolvimento de ambas as experiências só foi possível através do trabalho conjunto destes diversos atores, reforçando dessa forma a eficácia das ações em rede no desenvolvimento de iniciativas populares de agricultura familiar e urbana agroecológicas.

Observa-se que aqueles agricultores envolvidos nos circuitos de comercialização descritos neste relato de experiência possuem um maior engajamento na dinâmica do SPG da Associação Horizontes Agroecológicos. Neste sentido, a participação nas atividades do SPG toma um sentido maior para os agricultores quando o processo surte efeitos quantitativos e qualitativos na produção e na geração de renda das famílias. O processo participativo de certificação retroalimenta a produção e a comercialização na medida em que a metodologia de visita de pares possibilita o intercâmbio entre experiências e troca de saberes entre agricultores. Sendo um espaço fértil para a formação de parcerias, qualificação técnica das práticas produtivas e articulação da comercialização. Desta forma esta experiência também deixa como recomendação a importância do desenvolvimento da comercialização e da construção social de mercados conectada com os processos de certificação nos Sistemas Participativos de Garantia, através de instâncias como os grupos de trabalho.